

humanitas

Vol. IX-X

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HYMANITAS

VOLS. VI E VII DA NOVA SÉRIE
(VOLS. IX E X DA SÉRIE CONTÍNUA)



COIMBRA
MCMLVII-VIII

DOUTOR JOAQUIM DE CARVALHO

Faleceu o Doutor Joaquim de Carvalho. Não vamos acrescentar mais um necrológio aos muitos que se publicaram sobre o eminente académico e professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e serão continuados, em espírito de consagração, pelas homenagens que virão a ser-lhe prestadas, já por iniciativa da família, já pela dos seus amigos e admiradores.

Queremos acentuar aqui um aspecto da actividade intelectual do Prof. Joaquim de Carvalho, que toca de perto com os estudos clássicos em Portugal.

Pela necessidade dos seus trabalhos de investigação, o distinto Mestre viu-se continuamente em convívio directo com os autores gregos e latinos, em particular na elaboração dos estudos sobre história da cultura, referentes aos séculos xv e xvi. Por outro lado, a existência em latim dos textos da ciência e filosofia destes séculos, e de muitos escritos importantes dos séculos seguintes, levou ainda o Doutor Carvalho a um uso constante da língua latina que, embora não conhecesse perfeitamente, entendia com alguma facilidade. Mas o seu escrúpulo de investigador consciencioso impeli-o a utilizar com frequência os serviços de latinistas, escolhidos entre os alunos de Filologia Clássica que tinham frequentado as suas admiráveis aulas de Filosofia Antiga. Muitos lhe deram a sua colaboração.

Com alguns colegas mais jovens, seus antigos alunos e seus amigos, discutia frequentemente o valor e o significado cultural deste ou daquele vocábulo grego, o sentido mais provável desta ou daquela frase latina, problemas de bibliografia do mundo greco-romano, que de momento o interessavam.

E se lhe faltava o domínio das línguas clássicas (algum latim, mas nenhum grego) que o colocava em situação de desvantagem perante os melhores dos seus colegas estrangeiros, em certos campos de investigação, possuía em abundância capacidade de especulação filosófica e dotes de expressão oral e escrita que o tornaram um investigador de

primeira plana e um professor de rara qualidade, no ambiente cultural português.

A sua vida de estudo e de trabalho indefesso constitui o mais formativo dos exemplos para os estudiosos do nosso país.

AMÉRICO DA COSTA RAMALHO

A OBRA PÓSTUMA DO DOUTOR J. D. DENNISTON

Quando no volume com que abri a Nova Série de *Humanitas* (1) prestei homenagem a John Dewar Denniston, M. A., D. Litt. (Oxon.), F. B. A., O. B. E., referindo-me à memória com que nos *Proceedings of the British Academy* o homenageou o seu colega e amigo Prof. Cecil Maurice Bowra, não me esqueci de falar da obra postuma do malogrado classicista oxoniense. Muito brevemente, escrevi: «O seu *magnum opus*, *The Greek Particles*, acaba de ser reeditado, e alguns dos trabalhos que deixou quase concluídos virão possivelmente a ser publicados também.»

Além da segunda edição do famoso *The Greek Particles* (inultrapassado decerto por muitos anos ainda), o livro que consagrou J. D. Denniston como um dos maiores helenistas do presente século, saíram a lume, depois da sua morte, *Greek Prose Style* (2), editado por Hugh Lloyd-Jones, e *Aeschylus, Agamemnon* (3), publicado por Denys Page.

Também posterior à sua morte, embora de pouco tempo, foi a colectânea *Some Oxford Compositions* (4) que contém prosa e verso, em grego e latim, da autoria de J. D. Denniston e de meia dúzia mais de humanistas oxonienses.

No capítulo inicial de *Greek Prose Style*, fala-nos o autor, com a sua característica simplicidade, dos motivos do seu gosto pela língua grega: «Toda a questão de ordem de palavras tem grande importância no estilo da prosa grega, e uma das razões por que a composição de

- (1) Pp. XLIX-L.
- (2) Oxford, attheClarendonPress,1952.
- (3) Oxford, attheClarendonPress,1957.
- (4) Oxford, attheClarendonPress,1949.